



FBN

PPI

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Faculdade



BOAS NOVAS

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL- PPI

Inserção Regional

A Floresta Amazônica se destaca mundialmente por sua riquíssima biodiversidade, fazendo o Brasil se sobressair dos demais países do mundo nessa particularidade. A Amazônia também se sobressai por sua exuberância nas distintas manifestações da vida, desde a mais singela até a mais imponente. A cada dia, a Floresta Amazônica se renova através de um ciclo contínuo da natureza que influencia o clima de todo planeta.

O Amazonas, uma das 27 unidades federativas do Brasil, é o maior em extensão territorial com uma área de 1.559.149,07 km², constituindo-se na nona maior subdivisão mundial em área contígua, sendo maior que França, Espanha, Suécia e Grécia juntas. É maior que a Região Nordeste com seus nove Estados. A área média de seus 62 municípios é de 25.147 km², superior à área do Estado brasileiro de Sergipe. O maior de seus municípios é Barcelos, que possui extensão territorial de 122.450,77 km² e o menor é Iranduba, com 2.214,25 km². O Estado é ainda, subdividido em 13 microrregiões e 4 mesorregiões. Seus limites são com os Estados do Pará, a leste; Mato Grosso, a sudeste; Rondônia e Acre, a sul/sudoeste, e Roraima, ao norte; além da Venezuela, ao norte, Colômbia, a noroeste, e Peru, a oeste.

Pertencente à Região Norte do Brasil, é a segunda unidade federativa mais populosa desta macrorregião, com seus estimados 3.938.336 habitantes (Fonte: IBGE, 2015), sendo superado apenas pelo Pará. No entanto, apenas dois de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: Manaus, a capital e sua maior cidade com estimados 2.057.711 habitantes (Fonte: IBGE, 2015), concentrando cerca de 52,25% da população do Estado, e Parintins, com pouco mais de 111 mil habitantes.

O Estado do Amazonas detém o maior Índice de Desenvolvimento Humano da região, empatado com o Amapá, e o maior PIB per capita entre todos os Estados do Norte do Brasil. (Fonte: IBGE, 2015). Possui um dos mais baixos índices de densidade demográfica do país, superior apenas ao do Estado vizinho, Roraima. Detém a maior população indígena do País com um total de 168.680 índios, subdivididos em 65 distintas etnias.

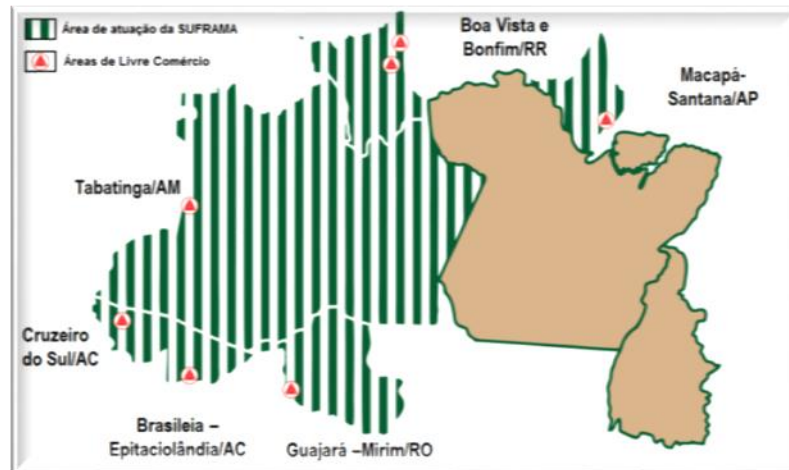
O Estado detém um dos maiores mananciais de água doce do planeta, proveniente da maior rede hidrográfica do mundo, formada pelos rios Amazonas/Solimões, Negro (que banha a cidade de Manaus), Madeira, Juruá, Purus, Içá e Japurá.

Nesse contexto geográfico, são grandiosos os desafios de acesso e de comunicação às várias localidades. A infraestrutura de comunicação ainda é precária e os exíguos quilômetros de estradas trafegáveis ligam umas poucas cidades, limitando o acesso por via terrestre. O rio é o principal caminho, às vezes o único possível e, mesmo assim, inviável para navegação de médio e grande porte nos períodos de vazante/seca das águas. Como se não bastassem as características sazonais, apenas uma quantidade reduzida de cidades do interior possui aeroporto e se encontra em rota comercial da aviação.

Das políticas públicas adotadas pelo Governo Federal para a Amazônia, no século XX, a mais eficaz foi a implantação da Zona Franca de Manaus (ZFM) na década de 1970 e a extensão de alguns de seus benefícios para a Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio, o que mudou a configuração social, política e econômica da cidade de Manaus e em contrapartida, a do Estado do Amazonas. Esse modelo foi pautado em uma política de incentivos fiscais, como forma de revitalizar a economia amazônica diante do caos econômico provocado pela aguda retração da economia baseada na produção do látex e promover a melhor integração produtiva e social dessa região às demais unidades federativas do Brasil, ao tempo em que garantia a soberania nacional sobre suas fronteiras. (Fonte: COISE/CGPRO/SAP-SUFRAMA, 2016)

Para viabilizar o processo de desenvolvimento, foi criada a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), cuja missão é “promover o desenvolvimento econômico regional mediante geração, atração e consolidação de investimentos, apoiado em educação, ciência, tecnologia e inovação, visando à integração nacional e inserção internacional competitiva”.

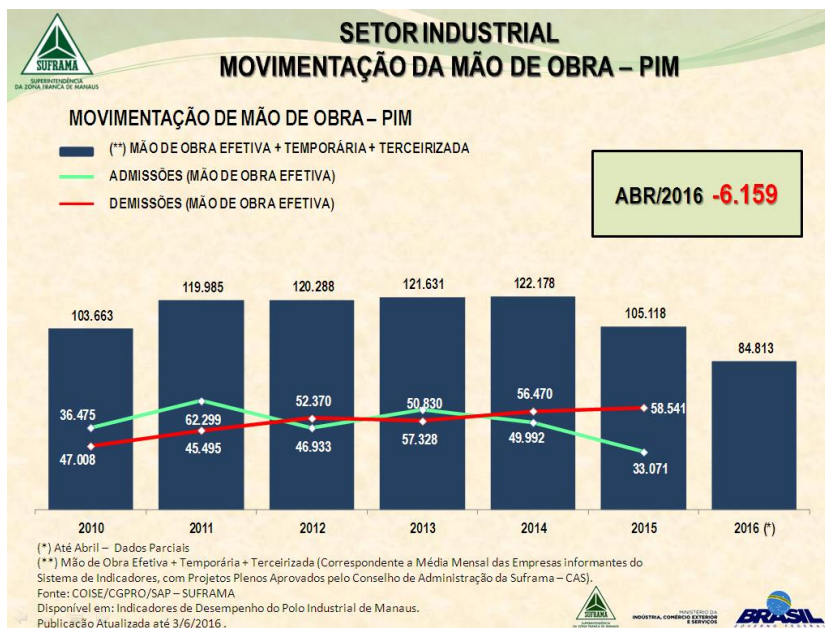
Figura 1 - Área de atuação da SUFRAMA e Áreas de Livre Comércio



Fonte: (COISE/CGPRO/SAP-SUFRAMA)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas, o maior da Região Norte, é de R\$ 86.669 bilhões. Enquanto o PIB per capita de Manaus, a mais importante capital política e industrial da região, responsável por 93,8% da riqueza produzida na região metropolitana, atingiu R\$ 67.572.523 bilhões, posicionando-a como a 6º maior entre os municípios brasileiros, decorrente do crescimento do Polo Industrial de Manaus e da movimentação de gás natural e petróleo (IBGE, 2014). O Polo Industrial de Manaus (PIM) é o principal mecanismo irradiador do desenvolvimento do modelo Zona Franca, sendo responsável por grande parte dos empregos e renda gerados na capital, bem como pela arrecadação de tributos federais, estaduais e municipais (Fonte: COISE/CGPRO/SAP-SUFRAMA, 2016).

Gráfico 1 - Movimentação da Mão-de-obra – Polo Industrial de Manaus



Quadro 1- Evolução da Mão-de-obra – Polo Industrial de Manaus

SETOR INDUSTRIAL
EVOLUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS (*)

ANO	MÉDIA DE EMPRESAS	FAIXAS SALARIAIS							MÉDIA MENSAL
		ATÉ 1,5 S.M.	1,5 A 2,0 S.M.	2,0 A 4,0 S.M.	4,0 A 6,0 S.M.	6,0 A 10,0 S.M.	10,0 A 15,0 S.M.	ACIMA DE 15 S.	
2011	448	41.516	25.892	26.105	7.769	5.369	2.204	1.831	110.684
2012	467	46.642	24.411	24.929	7.292	5.004	1.971	1.573	111.821
2013	480	48.637	23.951	24.726	7.357	5.015	2.021	1.513	113.220
2014	492	48.575	23.996	25.430	7.439	5.022	1.995	1.470	113.927
2015	477	38.086	21.425	23.452	7.081	4.875	1.942	1.426	98.286
2016 (**)	449	31.016	16.441	20.058	6.254	4.497	1.844	1.259	81.369

(*) Exceto Mão-de-obra Terceirizada e Temporária.
 (**) Dados parciais.
 FONTE: COISE/CGPRO/SAP

Na cidade de Manaus estão instaladas as mais importantes empresas de nível mundial a exemplo da BMW, P&G, Philips, Sony, Panasonic, Samsung, Yamaha, Semp Toshiba, Coca-Cola, Pepsi, LG Eletronic e nacional como Pharmakos D'Amazônia, Caloi, Prönatus do Amazonas, CCE, BR, originadas de grandes potências mundiais como Japão, Estados Unidos da América, Alemanha, Inglaterra, França, Hong Kong, Finlândia, Canadá, Suíça, China, Cingapura, Itália, entre outras, tendo como faturamento anual margem de 23,8 bilhões de dólares e exportações superiores a 2,2 bilhões de dólares. São mais de 500 empresas de grande, médio e pequeno porte, tendo nas atividades de eletroeletrônicos (27,84%), bens de informática (18,73%), químico (15,15%) e duas rodas (15,15%), as principais atividades com

faturamento conjunto equivalente a um percentual próximo de 60% do total faturado pelas empresas do PIM no mês de abril de 2016 (Fonte: COISE/CGPRO/SAP-SUFRAMA, 2016).

Dentre os principais produtos produzidos em larga escala, destacam-se: os televisores com tela LCD e motocicletas/motonetas/ciclomotos, responsáveis por 60% do faturamento das atividades de eletroeletrônicos e duas rodas, monitores para PC (LCD e plasma), cinescópios, telefones celulares, aparelhos de som, DVD players, relógios de pulso, aparelhos de ar condicionado, bicicletas, dentre outros, com investimentos produtivos realizados na casa dos 7,75 bilhões de dólares (até abril de 2016) contra 8,05 bilhões de dólares em 2015 e média nos quatro anos anteriores de 10,48 bilhões de dólares e mão-de-obra empregada de 84.813 (até abril de 2016) contra uma mão-de-obra empregada de 105.118 em 2015 e média nos quatro anos anteriores de 121.020, somente em Manaus (Fonte: COISE/CGPRO/SAP-SUFRAMA, 2016).

Para enfrentar as dificuldades peculiares à região e a urgência em formar recursos humanos fora da capital do Amazonas, uma das alternativas encontradas pela Faculdade Boas Novas – FBN foi a ampliação da sua atuação com a oferta da educação a distância, uma vez que através da mediação tecnológica as distancias da região amazônica poderão ser vencidas e o ensino superior de qualidade poderá então chegar aos lugares mais longínquos.

Princípios Filosóficos e Teóricos-Metodológicos

Políticas Institucionais

Para que a Faculdade Boas Novas cumpra a sua missão se faz necessário a definição de políticas institucionais para as áreas acadêmicas que envolvam o ensino, a iniciação a pesquisa e a extensão de maneira a que um eixo não se sobreponha ao outro, formando verdadeiramente as bases de sustentação da instituição. Sendo assim as políticas institucionais são, portanto, o ponto de partida para as atividades acadêmicas, ou seja, fundamenta cada Projeto Pedagógico de Curso- PPC sintonizado com os diferenciais que surgem através dos novos princípios pedagógicos e com a construção de uma atitude interdisciplinar, na perspectiva de viabilizar práticas que oportunizem a apropriação do conhecimento pelo estudante.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Faculdade Boas Novas está organizado com base nos fundamentos metodológicos que:

- Estimulam a participação do estudante como elemento responsável pela própria aprendizagem;

- Nos novos paradigmas educacionais, os quais harmonizam e valorizam equitativamente teoria e prática e contextualizam as temáticas de ensino;
- Na formação profissional consistente do estudante, de modo que atenda as exigências de um mercado competitivo e de uma economia globalizada.

Referencial para as Políticas Institucionais

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu, em seu art. 6º, que à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, compete “estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior”.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Faculdade Boas Novas propõe ao longo da caminhada acadêmica a superação do modelo historicamente construído do estudante como o *alumnus* [do latim, substantivo] que é o indivíduo que apenas recebe formação ou instrução de um ou vários professores ou mestres. Etimologicamente: “criança de peito”, “lactante”, que não se desenvolve sozinho. Ou ainda pessoa “sem luz” – metaforicamente, “sem luz própria, para o de “aprendente-ensinante”, ou seja, o Indivíduo que apresenta maior autonomia no processo ensino-aprendizagem, qualquer que seja a sua área de atuação, habituando-se conforme tratado na Comissão Internacional para educação no século XXI a “aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a fazer.

Desse modo, as políticas institucionais da FBN estão articuladas organicamente a um projeto de sociedade e de educação que prevê:

- a) Atendimento à sociedade dos municípios da Região Metropolitana de Manaus e de municípios circunvizinhos por meio do ensino, da iniciação a pesquisa e da extensão;
- b) Integração com a comunidade da região por meio de um trabalho de engajamento político-social atento às necessidades e às potencialidades da comunidade;
- c) Institucionalização do PPI com os seguintes diferenciais: (i) Ensino de excelência na formação profissional e cidadã; (ii) Programas de extensão e iniciação a pesquisa que assegurem a indissociabilidade das funções da Instituição;
- d) Gestão acadêmica baseada no potencial cognitivo do estudante – aprendente-ensinante –, índice de desempenho e orientação acadêmica;

e) Estímulo à ampliação, construção e disseminação do conhecimento por meio da iniciação científica, da produção científica, da troca com a comunidade via extensão e da valorização do conhecimento popular;

f) Desenvolvimento da cooperação e participação com base no estabelecimento de parcerias e alianças, como forma de enriquecer o fazer pedagógico;

g) Estímulo à realização de atividades, internas e externas, voltadas a contribuir para o desenvolvimento da Responsabilidade Social e da Educação Inclusiva, dos Direitos Humanos, da História e Cultura local e Nacional, da Preservação do Meio Ambiente e de desconstrução, por meio da Educação, de todas as formas de discriminação.

Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas-FBN têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania;
- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômico, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária.

Na FBN, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBN são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) “**Aprender a conhecer**”: caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer**": entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) "**Aprender a viver juntos**": constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) "**Aprender a ser**": integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, os PPC's da Faculdade Boas Novas-FBN objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição, devem adotar em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção dos currículos com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequados, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização dos currículos na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente dos projetos dos cursos e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva dos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos Cursos na atualização e no acompanhamento da implementação dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC's);

m) Implementação do Núcleo de Educação a Distância através da oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Credenciamento da modalidade de educação a distância;

o) Celebração de Convênio para oferta de DINTER na área de Teologia;

p) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

q) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBN, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;

b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;

c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizam uma pedagogia crítico-reflexiva.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBN deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na autoaprendizagem, na vivência de uma

proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re)construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas em cada projeto de ensino e segue um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

- a) Formação humanista em todas as áreas de conhecimento;
- b) Teoria e prática associadas por meio da integração curricular;
- c) Aprendizagem por formação de competências;
- d) Transdisciplinaridade;
- e) Estabelecimento de compromissos da IES para com a sociedade e do estudante consigo mesmo.

Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

A aprendizagem é uma ação que pode envolver somente uma ou mais pessoas. Mas o ensinar é uma ação necessariamente coletiva, ou seja, não ocorre sozinha. Sendo assim, o foco do processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar vem sendo explorado na Instituição porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBN, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC's.

Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular

Na FBN, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBN busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do

estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBN, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A Faculdade Boas Novas é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a IES orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBN garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Compromissos da Instituição para com a Sociedade e do Estudante consigo mesmo

Na Faculdade Boas Novas, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares de sustentação a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos, estudos de caso e ações diversas, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Compromissos da Instituição para com a Sociedade e do Estudante consigo mesmo

Na Faculdade Boas Novas -FBN , o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a FBN mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBN entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

Políticas para Ensino de Pós-graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBN pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBN atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBN para a pós-graduação:

- a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;
- b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;
- c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;
- d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;
- e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma

abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBN direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBN, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FBN para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular. Neste sentido, a pós-graduação, na Instituição, deve definir objetivos e estratégias de intervenção que possam apresentar respostas eficazes às demandas e carências da sociedade, locais e regionais.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBN devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculados às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo deste quinquênio a FBN busque:

- a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
- b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;
- c) Buscar convênios para oferta de Dinter e Minter nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBN deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

- a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
- b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
- c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.

Para isso, a FBN orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:

- a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBN de forma a potencializar as ações na área;
- b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
- c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
- d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica

A produção do conhecimento é instrumento fundamental no aperfeiçoamento das sociedades, podendo se constituir, em geração de respostas a inquietações e problemas do cotidiano. Produzir conhecimento e transmitir cultura é assegurar aos alunos um fazer acadêmico que não se dá pela reprodução de conteúdo em sala de aula, mas pela construção coletiva “sobre a base de uma axiomática geral, ética, política e antropológica” (Gadotti,2000:224).

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Boas Novas entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando

questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da iniciação à pesquisa quer seja através da iniciação científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBN a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBN organiza a sua iniciação científica por meio Linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBN, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

- a) Desenvolver projetos de iniciação científica coerentes com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;
- c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;
- d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

Políticas para a Extensão

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação científica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A Faculdade Boas Novas – FBN compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a FBN busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBN tem, como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

I. Eixos de atuação:

- a) Desenvolvimento Sustentável;
- b) Educação e Formação Cidadã;
- c) Novos Direitos e Novos Conceitos;
- d) Transferência de Tecnologia e Inovação.

Políticas gerais:

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBN e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

III. Políticas específicas:

- a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;
- b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;
- d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBN, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;
- e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
- f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;
- g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento às comunidades interna e externa;
- h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;
- i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;
- j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBN
- k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;
- l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científico e tecnológico existentes e produzidos nas diferentes áreas;
- m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBN,

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na Faculdade Boas Novas, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBN.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBN orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

- a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
- b) Considerar-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;
- c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;
- d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBN propõe-se a:

- a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;
- c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;
- d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais, voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBN;
- e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica;
- f) Incentivar a inserção da componente curricular educação inclusiva nos cursos de graduação e pós-graduação;
- g) Estimular o estudo e o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mediante sua oferta, como componente curricular optativo, em todos os cursos de graduação e, nas licenciaturas, como componente curricular obrigatório para integralização do curso, bem como, disseminando-a em eventos promovidos pela FBN;
- h) Estimular práticas sociais e acadêmicas fundamentadas no respeito aos direitos humanos;
- i) Garantir acessibilidade e inclusão a estudantes com necessidades educacionais especiais originadas de deficiência intelectual, psicossocial, física, de deficiência visual, auditiva ou com transtorno do espectro autista, e efetivar acompanhamento do desempenho acadêmico desses estudantes, oferecendo suporte para superação das dificuldades detectadas;
- j) Identificar práticas inclusivas e disseminá-las na instituição como forma de fortalecer a inclusão;
- k) Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como uma das formas de se praticar a responsabilidade social e, assim, um valor inseparável do exercício da cidadania;
- l) Incentivar a realização de eventos, debates, discussões e pesquisas identificando causas sociais relevantes, integrando o valor das ações de inclusão social aos objetivos da instituição;

- m) Incentivar ações e práticas de sustentabilidade que envolvam discentes, docentes, administrativos e comunidade, no ambiente econômico, ambiental e social;
- n) Desenvolver atividades de capacitação docente visando à adoção de metodologias que favoreçam a educação inclusiva em suas atividades didático-pedagógicas;
- o) Incentivar discentes e docentes a assumir papéis de agentes ativos nas ações de extensão e investigação científica sobre responsabilidade social que contribuam para mudanças na realidade social local e regional;
- p) Participar de programas federais e municipais de concessão de bolsas e Programas de Financiamento Estudantil;
- q) Incentivar a preparação dos concluintes da graduação pertencentes aos segmentos sociais contemplados pelo Bolsa Universidade e Fies, para continuidade de estudos e/ou para o trabalho profissional;
- r) Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- s) Realizar acompanhamento sistemático da evasão, buscando soluções para que os ingressantes possam permanecer nos cursos de graduação da instituição;
- t) Promover a melhoria do desempenho dos discentes que apresentem dificuldades para o acompanhamento de seus cursos, por meio de atividades de nivelamento;
- u) Atuar com foco na aplicabilidade e no estímulo a experiências práticas.

Políticas de Inclusão Social

A Faculdade possui uma tradição de apoiar programas comunitários e governamentais de alcance social na área da educação superior. São políticas para a Inclusão Social:

- I - Apoiar programas comunitários e governamentais de alcance social;
- II - Participação em programas federais e municipais de concessão de bolsas e Programas de Financiamento Estudantil;
- III – Desenvolvimento da educação inclusiva em suas atividades didático-pedagógicas.

A Faculdade desenvolve atividades de capacitação docente visando a adoção de metodologias que favoreçam a educação inclusiva em suas atividades didático-pedagógicas. Ao longo da vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI é intenção da FBN criar o Núcleo de Acessibilidade como um órgão consultivo com a proposta de deliberar as ações para a execução das ações de acessibilidade em todas as suas dimensões, atitudinal, arquitetônica, metodológica, de comunicação, de transporte, digital e programática.

Políticas para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial

Segundo Parecer CNE/CP nº 8/2012, as políticas para a promoção da **Educação em Direitos Humanos**, no Brasil, [...] emergem como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades. Ela poderá influenciar na construção e na consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.

Ainda de acordo com tal Parecer, na perspectiva da implementação de tais políticas a Educação em Direitos Humanos, como um paradigma construído com base nas diversidades e na inclusão de todos/as os/as estudantes, deve perpassar, de modo transversal, currículos, relações cotidianas, gestos, “rituais pedagógicos”, modelos de gestão. Sendo assim, um dos meios de sua efetivação no ambiente educacional também poderá ocorrer por meio da (re)produção de conhecimentos voltados para a defesa e promoção dos Direitos Humanos. Dessa forma, o Conselho Nacional de Educação orienta que a Educação em Direitos Humanos, em todos os níveis de ensino, esteja fundamentada nos seguintes princípios: Dignidade humana; Igualdade de direitos; Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; Laicidade do Estado; Democracia na educação; Transversalidade, vivência e globalidade; Sustentabilidade socioambiental.

A Resolução CNE/CP nº 01/2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, na qual se expressa que essa temática, como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

I - Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;

II - Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;

IV - Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;

V - Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Nessa perspectiva, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central “a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”.

Com respeito às políticas para a promoção da **Igualdade Étnico-Racial** no país, o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao expandir, para o ensino superior, a obrigatoriedade da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentando alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2003, e manifestada pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004.

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos.

É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas.

Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como o é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos. Aquele Parecer deu origem à Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na qual se expressa que as políticas de ações afirmativas, no campo educacional, buscam garantir o direito de negros, negras e cidadãos brasileiros em geral, ao acesso em todas as etapas e modalidades de ensino.

Com efeito, em seu art. 1º, estabelece: A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a

garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Na perspectiva da implementação dessas políticas no âmbito dos cursos ofertados pela FBN, a instituição busca, como políticas institucionais:

a) Promover o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na comunidade acadêmica;

b) Estimular a formação da consciência cidadã e política a respeito das diferenças e das diversidades, promovendo ações educativas de combate ao racismo e às discriminações;

c) Fortalecer as práticas individuais e coletivas que favoreçam à promoção, proteção e defesa dos direitos humanos;

d) Promover o reconhecimento e a valorização da região na qual a Instituição se insere, fortalecendo a identidade étnico-racial, cultural e histórica da região;

e) Fortalecer o compromisso com a formação da consciência social de seus educandos mediante o desenvolvimento de temáticas associadas às políticas para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial (e sua influência para a formação da sociedade brasileira), em unidades curriculares integrantes do currículo de todos os cursos de graduação;

f) Atuar junto à comunidade acadêmica para disseminação e promoção da ética e da cidadania; g) Instigar que os estudantes sejam capacitados para identificar e superar as manifestações do racismo, como o preconceito e a discriminação racial;

h) Propor a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial.

Nos cursos de graduação da FBN, essas temáticas são abordadas de maneira transversal, podendo ser vivenciadas em diferentes estratégias, destacando-se: **eventos internos eventos externos**, atividades **práticas, visitas técnicas, projetos de extensão**.

Em vários dos cursos de graduação da FBN, além de tais políticas serem implementadas nas formas como acima destacadas, fazem parte, também, de unidades curriculares específicas (no seu todo ou em parte), em coerência com o perfil profissional desejado dos egressos.

A Faculdade Boas Novas, em coerência com a sua Missão, compreende que a formação profissional deve acontecer *pari passu* ao desenvolvimento de valores morais, éticos e estéticos, e que tal formação seja capaz de contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva, desprovida de qualquer tipo de discriminação, portanto, mais justa e igualitária, buscando sempre impulsionar a reflexão sobre os direitos humanos, a diversidade étnica e a união de povos na sociedade. Nessa perspectiva, a Instituição orienta que os projetos

pedagógicos dos cursos por ela ofertados contemplem, na formulação do perfil do egresso, princípios e estratégias que assegurem a interligação da formação profissional com as Políticas para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial, atendendo plenamente aos Requisitos Legais associados a tais políticas.

Políticas de Educação Ambiental

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, expressa que, por educação ambiental “entendem-se os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” Afirma, ainda, que “educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

De acordo com a referida Lei, art. 4º, são princípios básicos da educação ambiental: [...] o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Buscam-se, com a educação ambiental, os seguintes objetivos (art. 5º): [...] o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; o fortalecimento da cidadania,

autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a referida Lei, introduz que, [...] na inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, recomenda-se como referência os Parâmetros e as Diretrizes Curriculares Nacionais, observando-se a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

No âmbito do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior), entende-se que a educação ambiental [...] envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

Dessa forma, a educação ambiental:

a) Visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e com a proteção do meio ambiente natural e construído;

b) Não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo; desse modo, deve assumir, na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica;

c) Deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociedade, a cultura a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino;

d) Deve ser integradora, em suas múltiplas e complexas relações, como um processo contínuo de aprendizagem das questões referentes ao espaço de interações multidimensionais, seja biológica, física, social, econômica, política e cultural.

As políticas institucionais da FBN para a promoção da educação ambiental nos cursos por ela ofertados estão alinhadas aos princípios, diretrizes e objetivos estabelecidos na política nacional supra referida. De modo particular, busca-se, na Instituição:

a) Desenvolver na formação acadêmica uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações;

b) Estimular o fortalecimento e a criação da consciência crítica cidadã sobre a problemática ambiental e social;

c) Incentivar na formação a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio ambiental como exercício de cidadania.

Nos cursos de graduação da FBN, essa temática é abordada de maneira transversal, podendo ser vivenciada adotando-se as mesmas estratégias utilizadas na implementação das políticas para a promoção dos Direitos Humanos e das Relações Étnico-Raciais.

Em vários dos cursos de graduação da FBN, além de a promoção para a educação ambiental ser implementada transversalmente conforme mencionado no parágrafo anterior, é contemplada, também, em unidades curriculares específicas (no seu todo ou em parte), em coerência com o perfil profissional desejado dos egressos.

Políticas de Apoio à Memória e Patrimônio Cultural

Conforme expressamente previsto no inciso III do art. 3º da Lei no 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES: Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Para a FBN, promover ações de responsabilidade social é um compromisso a ser assumido por toda a comunidade da Instituição. Isso requer a adoção de uma postura clara e transparente, de todos, no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da FBN, em coerência com a sua Missão Institucional.

Dessa forma, fortalece-se a legitimidade social de suas atividades – refletindo-se positivamente no conjunto das entidades com as quais mantém relações – e registra, com atos e fatos, a valorização e o seu reconhecimento pela região na qual está inserida, vez que estará contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e histórica e, de modo especial, para que as suas ações estejam imbuídas de sentido e que sejam contextualizadas.

Entendendo a importância de divulgar, conhecer e dialogar com essas modalidades culturais no âmbito dos municípios que compõem o Estado do Amazonas a FBN assume compromisso perene com aspectos relacionados a diversidade, processos de inclusão, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, em coerência com uma política institucional que contempla:

- a) A valorização da produção artística cultural como atividade acadêmica;
- b) A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- c) A promoção e divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, da publicação ou de outras bases de comunicação;
- d) A promoção de ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural;
- e) O compromisso com a formação da consciência social de seus educandos a partir da incorporação de temas tais como relações étnico-raciais (e sua influência para a formação da sociedade brasileira), direitos humanos, educação ambiental, produção artística e valorização do patrimônio cultural, em projetos integradores desenvolvidos em seus cursos de graduação;
- f) A promoção de ações de responsabilidade social na região;
- g) O incentivo ao estabelecimento de diálogos com as comunidades interna e externa visando identificar os potenciais básicos para desenvolvimento de projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- h) A atuação junto à comunidade acadêmica para disseminação e promoção da ética e da cidadania;
- i) A efetivação de ações que atendam a demandas sociais, à formação de lideranças, ao desenvolvimento de oportunidades, à integração de pessoas com projetos acadêmicos alinhados com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Integrar a comunidade acadêmica da FBN com as representações artísticas e culturais mais variadas dos municípios da Região do Estado do Amazonas com atividades de extensão, é uma forma de buscar, interna e externamente, o reconhecimento da Instituição pelas ações por ela desenvolvidas, ou das quais venha a participar, nessas áreas, legitimando, assim, sua política voltada a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do Estado. O envolvimento dos estudantes com essas atividades contribui para a formação cidadã do futuro profissional e os ajuda a compreender o contexto sociocultural em que se inserem, posicionando-se frente à realidade, em condições, portanto, de contribuir para a transformação dessa realidade.

A Faculdade Boas Novas - FBN realiza, anualmente, o “Festival de Talentos”, que se caracteriza como um momento para o desenvolvimento e divulgação de talentos artísticos dos estudantes, com direito a premiações, e júri composto por docentes da Instituição e profissionais artistas locais.

Políticas e Práticas de Educação a Distância

Compreender a Educação à Distância, como modalidade, implica contextualizá-la e articulá-la efetivamente a um “ambiente virtual multimídia interativo”, com convergência digital, como “espaço” de relações humanas e a partir de uma visão de educação, com qualidade social, para todos, a partir da garantia de padrão de qualidade e reais condições de infraestrutura, laboratórios, base tecnológica, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis. Tais condições ensejam, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos ensino e aprendizagem em rede.

Nessa perspectiva, a EAD se instrumentaliza pela aplicação e desenvolvimento de metodologias de aprendizagem inovadoras, como uma proposta viável, democratizante e inclusiva para o Estado.

A EAD está contextualizada nos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que inserem e viabilizam no Brasil mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem. Potencializa-se aí a (re)construção do conhecimento tanto como resultado do exercício da autonomia do sujeito que permeia tal processo quanto em razão de sua interação e cooperação com os demais sujeitos do mesmo processo, valendo-se, todos, de estratégias de mediação pedagogicamente referenciadas, promovendo-se a formação continuada de profissionais qualificados para atender ao mundo do trabalho, com visão crítica e reflexiva da realidade, fundamentada na ética e na cidadania.

Valendo-se da tecnologia como meio de informação e comunicação, a EAD tem experimentado grande expansão no cenário da educação brasileira – com enorme potencial para aumento das taxas de crescimento –, o que tem viabilizado, em escala progressiva, a formação continuada de cidadãos que, por questões geográficas, de mobilidade urbana, laborais e temporais, optam por essa modalidade.

Na FBN, a Educação a Distância se concretiza apoiando-se nessas premissas. Alicerçada na promoção do ensino de qualidade, a Faculdade Boas Novas norteia-se por um projeto pedagógico institucional inovador de educação mediada por tecnologias, iniciado em 2014, com resultados positivos em unidades curriculares semipresenciais ofertadas em cursos reconhecidos, em estrita observância ao que recomenda a Portaria MEC nº 4.059/2004.

A oferta desses componentes curriculares possibilita uma maior flexibilidade de tempo e espaço de estudo. O estudante pode acessar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA),

interagir com os colegas de turma, mediadores e professores responsáveis, realizar as suas leituras, pesquisas e atividades nos horários e locais que lhe forem mais adequados.

Este processo se dá, especialmente, por meio da mediação (professores-mediadores), utilizando livros-texto escritos, organizados e apresentados especialmente para os componentes curriculares na modalidade semipresencial; com o apoio de tecnologias de informação e comunicação para a efetiva interação entre mediadores-estudantes e entre estudantes-estudantes, bem como prevendo a realização de atividades a distância e avaliação presencial, como forma de garantir um processo avaliativo contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

Avançando nesta caminhada, a FBN criou, ainda em 2014, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), responsável pelo gerenciamento, consolidação e materialização das políticas institucionais nessa área, articulando as atividades de ensino, investigação e extensão em EAD.

Para atender aos requisitos de planejamento de programas, projetos e cursos a distância, a FBN, por meio do NEaD, vem traçando novas metas e ações. A mais desafiadora delas resultará no processo de credenciamento institucional para oferta inicial do curso de graduação em Teologia na modalidade EAD, tendo como polo de apoio presencial instalado na sede da FBN.

A implantação e implementação da Educação à Distância na Faculdade Boas Novas considera as seguintes características: a linguagem e o formato específicos da modalidade, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, equipe especializada, recursos técnicos, tecnológicos, pedagógicos e de infraestrutura condizentes.

As principais metas da FBN para a EAD, a partir de seu credenciamento são:

- a) Aumentar e diversificar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, com propostas inovadoras e sustentáveis;
- b) A partir do polo-sede, ampliar o número de polos para atender a necessidades de formação profissional do interior do estado do Amazonas, do Brasil e de outros países;
- c) Contribuir para a capacitação pedagógica e tecnológica permanente de pessoas envolvidas com a EAD na Instituição, de modo especial, aquelas envolvidas com os processos de gestão acadêmico-administrativo e de mediação (presencial ou virtual) didático-pedagógica próprios da modalidade, bem como, da equipe de apoio técnico, tecnológico e operacional;
- d) Incentivar a elaboração e utilização de materiais didáticos de qualidade, buscando-se a integração de diferentes mídias em tecnologias convergentes;

- e) Nos cursos de graduação reconhecidos, aumentar, gradativamente, até o limite dos 20% permitidos pela legislação em vigor, a carga horária de componentes curriculares semipresenciais em relação à carga horária total para a integralização curricular;
- f) Garantir recursos financeiros para fomentar os projetos de ampliação e consolidação da modalidade;
- g) Implementar práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional de modo a assegurar a qualidade do ensino a distância;
- h) Firmar parcerias e convênios para a cooperação em ensino a distância.

Políticas de Gestão

O planejamento institucional tem como objetivo dotar a Instituição de um modelo de estrutura organizacional que lhe permita viabilizar a consecução de sua missão, objetivos e metas propostos no PDI.

E o modelo adotado de planejamento procura viabilizar a implantação do PDI na perspectiva de uma política construída em uma conjuntura complexa e dinâmica permitindo conviver com as necessidades, tensões, relações de forças e negociações peculiares ao contexto educacional.

A política institucional de gestão acadêmica da Faculdade Boas Novas- FBN pode ser explicitada, então, com base nos seguintes princípios fundamentais da organização:

- I – Unidade de patrimônio e administração;
- II – Estrutura orgânica com base em cursos, vinculados à administração superior;
- III – Unidade de funções do ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV – Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- V – Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e de extensão.

Os eixos centrais da gestão institucional estabelecem:

- a) a adoção de um modelo de organização que, em todos os planos, conduza à realização da missão institucional;
- b) uma organização integrada a um padrão geral de administração flexível e baseada na informação, na informatização e no domínio das novas tecnologias de comunicação;

c) planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e de estimular a inovação.

O modelo desenhado para a Faculdade Boas Novas dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às necessidades da Instituição e às exigências modernas de gestão. Este modelo permite ainda ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas propostas e do crescimento institucional.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação; exige menor controle burocrático; facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade acadêmica. Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, possibilitando a cada setor autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

No que se refere à gestão institucional, esta exige que a função gerencial seja desenvolvida em todos os níveis hierárquicos da Instituição e tenha a capacidade de responder às demandas e às expectativas da comunidade interna e externa; reconstruir, quando se fizer necessário, as ideias e os conteúdos do PDI; acompanhar as mudanças políticas, econômicas, sociais, demográficas e culturais que afetam a Instituição e o ensino superior; aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a reunir estudos e orientações que subsidiem cientificamente a decisão e a implementação de medidas que conduzam à execução do PDI.

Políticas de Comunicação

A comunicação com a sociedade identifica as formas de aproximação efetiva entre a IES e a sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como que a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o que produz e as informações que detém. Em sua concepção, a Política de Comunicação diz respeito ao diálogo da FBN com seus públicos e apresenta grande preocupação com o processo de comunicação da Instituição, tendo em vista estabelecer, mediante esse processo, um relacionamento transparente e efetivo, quer seja interno, com a sua própria comunidade acadêmica, quer seja externo, com a sociedade.

Internamente, a FBN busca desenvolver ações que privilegiem a interação com todas as pessoas a ela vinculadas, envolvendo seus estudantes, corpo docente e colaboradores. A preocupação com a integração entre seus membros é muito privilegiada. Externamente, a FBN busca se comunicar com a sociedade, investindo na interlocução com diferentes setores da instituição.

Os canais institucionalizados de comunicação interna e externa da FBN têm se manifestado de forma articulada com o PPI e o PDI, buscando ouvir as demandas para aprimorar o fluxo das informações e democratizar o acesso às informações e ao conhecimento, com vistas à transparência das relações da Instituição com seu público interno e ao fortalecimento das ações de divulgação institucional, dando maior visibilidade à sua identidade.

São objetivos da política de comunicação:

- I. Constante aprimoramento do fluxo das informações;
- II. Democratização do acesso às informações e ao conhecimento;
- III. Transparência das relações da Instituição com a Comunidade Acadêmica;
- IV. Fortalecimento da divulgação Institucional, com maior visibilidade à identidade institucional.

As ações de comunicação da FBN são desenvolvidas pela de Assessoria de Comunicação promovendo a integração entre a comunidade acadêmica e a imagem de credibilidade institucional construída. Suas estratégias alcançam dimensões de avaliação, como a da oferta e implementação do ensino, da pesquisa e da extensão, estando alinhadas com as normatizações.

As atividades divulgam programas e ações, a extensão e a iniciação científica, ciclos avaliativos da CPA e serviços de apoio acadêmico. Além disso, registram-se: site atualizado com informações e conteúdo dinâmico; sinalização de ambientes; supervisão de eventos e *hot sites* para apoio aos eventos dos cursos; divulgação de Programas de apoio financeiro (PROUNI, FIES, BOLSA UNIVERSIDADE e QUERO BOLSA); divulgação de Programas especiais (seleção de monitoria, iniciação científica, ciclos, jornadas interdisciplinares); divulgação dos processos seletivos; gestão do Call Center.

A comunicação com o público interno abrange meios como o site da FBN e o autoatendimento, documentos normativos, murais, folders e panfletos institucionais, sistema de intranet e e-mail. Estabelece ainda diferentes formas de comunicação que, de maneira democrática, colabora com a disseminação de ações realizadas na instituição, por meio de:

Colegiados de Cursos; reuniões com os Representantes Estudantis de turma; contatos com os Núcleos da instituição, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Ouvidoria; e diálogos com demais setores da IES.

Para a divulgação de sua produção acadêmica, a FBN mantém revistas técnico-científicas *online* e impressas. Para a divulgação externa, em campanhas publicitárias maiores, constantemente são utilizados TV, rádio, mídias externas e mídias alternativas. A Assessoria de Comunicação também acompanha e promove notícias na mídia regional e local documentando a relevância social da FBN.

Ouvidoria

A Ouvidoria é setor independente da administração da instituição, responsável por mediar a interação com a comunidade interna e externa, facilitando o encaminhamento das demandas da comunidade a canais administrativos da FBN, contribuindo, dessa forma, para a solução de problemas e melhoria dos serviços, com a manutenção de um diálogo permanente entre esses agentes. Seu funcionamento é fundamental para gerenciar os problemas vistos pela comunidade, facultando o conhecimento do perfil do seu público.

A Ouvidoria realiza atendimento presencial, telefônico e via e-mail, onde é possível gerenciar os trâmites das solicitações. Dispõe de pessoal e infraestrutura adequada ao seu funcionamento.

Sua interação com a comunidade funciona para estimular estudantes, funcionários e professores a se tornarem protagonistas das mudanças organizacionais.

Designado pelo Diretor Geral, o(a) ouvidor(a) tem acesso direto e irrestrito aos dirigentes da FBN e autonomia no tocante à sua função, segundo a qual, devem ser elaborados e encaminhados, à Direção Geral, relatórios periódicos para a adoção de medidas necessárias à melhoria dos processos institucionais.

A Ouvidoria da Faculdade Boas Novas-FBN, representada por um ouvidor, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos:

- I. Assessorar a Direção Geral quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- II. Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;

III. Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes; e

IV. Permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

Políticas de Internacionalização

A Faculdade Boas Novas - FBN entende que a preparação dos estudantes para as atuais exigências do mercado de trabalho, perpassam pelo acesso de uma educação que lhes proporcionem a construção de conhecimentos e experiências que agregue valores diferenciados a formação, o que pode ser traduzido pela habilidade de lidar com as complexidades do mundo do trabalho, através de uma educação orientada profissionalmente, para as questões locais, mas com uma perspectiva internacional, que ajude seus estudantes a alcançar sucesso profissional no mercado global.

Neste sentido a FBN ao longo do exercício deste plano, pretende criar sua coordenação de mobilidade acadêmica e relações internacionais com o objetivo de viabilizar as iniciativas, os programas e serviços de intercâmbio entre instituições de ensino superior, possibilitando aos estudantes formação multicultural, empregabilidade global e ajuda na escolha de programas acadêmicos internacionais.

A internacionalidade é também viabilizada por instrumentos como o FBN idiomas com foco na aquisição de fluência na língua inglesa por alunos (em caráter curricular e extracurricular), professores e colaboradores técnico-administrativos.

A internacionalidade está retratada nas políticas da FBN :

- I – Criar uma estrutura de atração, acolhimento e acompanhamento de estudantes e professores estrangeiros na FBN,
- II - Estabelecer conexões da FBN com instituições internacionais, de modo a viabilizar o acolhimento e o acompanhamento da comunidade acadêmica em vivências internacionais,
- III - Estimular experiências internacionais de alto impacto para o desenvolvimento acadêmico e profissional da comunidade interna da FBN,
- IV - Apoiar iniciativas de compartilhamento de eventos internacionais, oportunizando a participação da comunidade local e
- V - Fomentar a capacitação técnica e metodológica do corpo docente através de experiências de internacionalização, com e sem mobilidade.

Organização Didático-Pedagógica

O processo educacional empreendido pela Faculdade Boas Novas ultrapassa o caráter tecnicista – limitado ao mercado – para alcançar a esfera do desenvolvimento humano. Isso pressupõe formar cidadãos e cidadãs com competência técnica e política para viver de forma ética, solidária e participativa.

Neste sentido, o ensino então é mais que o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de uma profissão. Antes, é um processo que, pressupondo a efetivação de aprendizagens requer a interação entre estudantes e docentes; um equilíbrio entre o aprendizado de saberes, técnicas e tecnologias; o aprendizado do que é essencial à vida humana, mediante situações que ponham em confronto a pluralidade de ideias, de valores e de culturas, estimulando-se o respeito à diversidade, o espírito de curiosidade e a autonomia intelectual do estudante.

Sob esse prisma, a aprendizagem, essencialmente dinâmica, pressupõe um estudante envolvido afetiva e intelectualmente com seu curso, com seus estudos, com suas práticas. Em síntese, é ele próprio o sujeito da sua aprendizagem.

As diretrizes didático-pedagógicas da Faculdade Boas Novas – FBN contemplam, pois, os desdobramentos para a efetivação das políticas institucionais relativas ao ensino, à iniciação a pesquisa e à extensão. Essas diretrizes estabelecem, portanto, as linhas norteadoras para os processos educativos e de formação profissional do estudante, cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Perfil de Egresso

A FBN almeja preparar profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Esse egresso possuirá as competências necessárias para que a sua atuação esteja alinhada com as melhores práticas do mercado, sendo um agente de transformação na sua área de atuação, refletindo em melhorias para a sua classe e para sociedade em que está inserido.

As demais competências e habilidades do egresso estarão vinculadas ao perfil profissional definido nos projetos pedagógicos de cada curso.

O Perfil do egresso da FBN será construído no dia a dia de cada curso, em cujo percurso a vivência de situações reais de trabalho deve perpassar o fazer pedagógico em sua totalidade. Isso garante ao estudante – *aprendente-ensinante* – a sintonia de sua formação acadêmica com o contexto no qual está inserido – do local ao global –, permitindo-lhe, mediante

estudos de casos, apropriar-se de processos e procedimentos profissionais como forma de consolidar uma formação calcada na reflexão, no intercâmbio das ideias e na participação em iniciativas construtivas. Os variados espaços de produção de conhecimento se transformam, assim, em oficina acadêmica e local de construções coletivas, orientadas por novas concepções e por um referencial didático-pedagógico consentâneo com as demandas educacionais da atualidade.

Desse modo, o papel dos estudantes deixa de ser passivo para ser ativo nas diversas situações de estudo. Essa mudança é evidenciada pela postura pedagógica que prioriza a boa informação e a capacidade crítico-analítica, contribuindo para a formação integral, com o mesmo grau de interesse tanto para a aquisição e produção de novos conhecimentos como para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Seleção De Conteúdos

A seleção de conteúdos curriculares será estruturada a partir das recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso oferecido e no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, das aspirações da comunidade acadêmica e das demandas identificadas no mercado, com foco na relevância científica destes. A seleção deverá evitar a fragmentação e a visão reducionista dos conteúdos apresentados, permitindo a participação ativa dos docentes, com o apoio institucional, de forma a aprimorar a elaboração destes conteúdos.

Nessa seleção dos conteúdos, deverão ser observados alguns critérios gerais, dentre os quais cabe destacar:

- a) **Relevância social**, com vistas a contribuir para o atendimento a necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- b) **Atualidade**, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- c) **Potencialidade** para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, sociais, econômicas, ambientais e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

d) **Interdisciplinaridade** no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas e da dimensão sociocultural;

e) **Conteúdos estruturantes** dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade.

As atividades de pós-graduação devem ser realizadas em sintonia com a graduação, não somente voltadas a contribuir para a melhoria desse nível de ensino, mas também para despertar o interesse dos graduandos pela investigação científica.

A cultura, os interesses e as características dos estudantes são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida.

Para cumprir os objetivos de formação preconizados no perfil do egresso institucional, a FBN tem seus currículos estruturados a partir de núcleos temáticos que oferecem ao discente:

a) uma concepção humanista e técnico-científica, considerando as relações teoria-prática; e

b) os conhecimentos transversais que passam pela contextualização social, política e econômica e asseguram a flexibilização curricular.

O currículo integrado e flexível incentiva atividades de autodesenvolvimento e oferece oportunidades de transformação do saber estabelecido, concentrando-se em conteúdos significativos que possibilitam a aquisição de habilidades e de atitudes como parte mais importante do processo educacional, que devem ser trabalhadas em momentos de interação teoria-prática, nas atividades específicas de treinamento, projetos comunitários, ultrapassando os limites da informação pela informação e possibilitando ao futuro profissional reconhecer a forma de buscar e avaliar essa coleta de dados, contextualizando-a e tornando-a relevante para as relações sujeito-mundo.

Desse modo, o componente curricular passa a ser visto como parte de um projeto temático, integrado por ações interdisciplinares, planejado de forma dinâmica, que propicia a indissociabilidade das funções básicas da academia: ensino, iniciação a pesquisa e extensão.

A oferta de componentes curriculares ocorre em blocos semestrais, considerando: conteúdos afins, o intercâmbio, a cooperação e a poli competência; projetos integradores, elaborados pelos professores de forma a atender aos objetivos e a concepção interdisciplinar.

Os temas transversais que objetivam a preparação para o exercício pleno da cidadania, também trabalhados nos componentes curriculares dos projetos de todos os cursos, permitem discutir conceitos e valores que permeiam a formação do homem e da mulher – ética, responsabilidade social, educação ambiental, educação em direitos humanos educação sexual, relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade cultural e formação política.

A oferta dos componentes curriculares Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), optativo para todos os cursos de graduação e obrigatório para a Licenciatura em Pedagogia, reafirma o entendimento da Instituição na direção de uma formação plena – técnico-científica e cidadã – de seus estudantes, com visão global a partir do contexto local em que se encontram inseridos.

Princípios Metodológicos

O desenvolvimento dos cursos da FBN utilizará de metodologias, ativas e interativas, centradas no estudante e objetivando o seu desenvolvimento intelectual.

As metodologias devem instaurar o aporte teórico-prático proposto e servir de ferramentas que favoreçam a construção de competências, marcada por atitudes de investigação e busca de oportunidades para aprender, tendo como características principais:

- a) Currículo integrado, dinâmico e integrador;
- b) Conteúdo, oferecendo uma gama de oportunidades de aprendizado;
- c) Oferta de práticas de formação relevantes para a preparação profissional;
- d) Discussão e análise dos problemas mais evidentes na profissão;
- e) Avaliação valorizando a capacidade cognitiva, a aquisição de competências e habilidades;
- f) Flexibilidade curricular, principalmente a atualização de componentes curriculares e a contextualização dos conteúdos;
- g) Interdisciplinaridade como condutor da construção do conhecimento global;
- h) Aplicação de novas tecnologias como apoio às atividades acadêmicas e ferramentas do processo ensino-aprendizagem;
- i) Componentes curriculares organizados de forma a promover a indissociabilidade do ensino e da extensão.

A política de ensino da FBN prevê a diversidade de ambientes para a aprendizagem do estudante, assim como inovações no modo de viabilizar o acontecimento dessa aprendizagem. E, se uma das inovações é a atitude interdisciplinar, esta conduz a uma nova função do professor. Isso porque, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, o professor abandona o modelo convencional, o qual é visto como centralizador unilateral e que coloca o discente à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem, e passa a atuar como articulador e mediador das oportunidades do conhecer. Os desafios para o professor, sob essa perspectiva, serão maiores, na medida em que ele deverá:

a) Assumir uma postura de autoridade em sala de aula, possível de ser conseguida somente pela competência, pelo bom exemplo, pelo compromisso com o interesse e aprendizado do discente;

b) Ir além da simples transmissão de conhecimentos, buscando construir críticas e produzir um conhecimento novo, por meio principalmente da investigação e da iniciação científica;

c) Estimular o uso da Internet e de outros recursos de comunicação interativa;

d) Diversificar os procedimentos metodológicos, com vistas a que as atividades curriculares sejam relevantes para a formação do estudante, ou seja, possam colocá-lo em contato permanente com pessoas, fatos e fenômenos ocorridos na comunidade e criar possibilidades de iniciativas interdisciplinares;

e) Adotar procedimentos de avaliação da aprendizagem que motivem o estudante a questionar-se e a questionar o que se passa à sua volta.

No que diz respeito às diretrizes para o ensino de pós-graduação, as estruturas curriculares devem ser organizadas por programas / áreas de conhecimento, com o objetivo principal de desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, de professores e pesquisadores, das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor. Os programas devem, portanto, capacitar os estudantes de pós-graduação em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

Como suporte à disseminação e implementação, na FBN, dos princípios metodológicos acima enunciados, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP oferece, continuamente, orientação e acompanhamento didático-pedagógico aos docentes, em cada curso, de modo a

lhes proporcionar uma sistemática orientação didático-pedagógica em suas atividades que contribua para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, tendo o estudante como centro de tal processo. O NAP atua também junto aos estudantes em situações os quais demonstrem apresentar dificuldades de aprendizagem em decorrência de mudanças que, às vezes, fazem-se necessárias para a adoção, nos múltiplos espaços de produção de conhecimento, de medidas que tenham aderência àqueles princípios.

É oferecido para os docentes sistemas de informação que permitem o acesso e o compartilhamento de textos, materiais didáticos digitais e mídias audiovisuais e eletrônicas para o aprimoramento do ensino e aprendizagem dos discentes

Inovações Significativas: Flexibilidade dos Componentes Curriculares e Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos

Nos cursos da FBN, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, de modo especial, na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a eliminação parcial dos pré-requisitos e na oferta de componentes curriculares eletivos institucionais, em cada série dos cursos, e de componentes curriculares optativos.

A flexibilidade curricular possibilita liberdade no percurso de formação, dando autonomia ao estudante para construir seu caminho, seu currículo e sua identidade. Permite também que a FBN acompanhe de perto as reais demandas da sociedade e, de modo particular, do mundo do trabalho, estruturando planos de curso vinculados à realidade desse contexto e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de seus egressos.

Sendo assim, o currículo não é algo que possa ser entendido como definitivo, mas, como um projeto que se forja no cotidiano, construído reciprocamente pelo professor e pelos estudantes. Nessa perspectiva, a flexibilização faz com que a organização curricular assuma um novo desenho, a partir de uma nova concepção; e o currículo passa a ser concebido como um processo não-linear e rotineiro, no qual os componentes curriculares deixam de ser verdades acabadas a serem repassadas e transmitidas. Cria-se e vivencia-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica.

Os conteúdos dos componentes curriculares não são mais a “essência” de um curso, tornando-se referências para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos estudantes um sólido e crítico processo de formação. Quando a instituição utiliza tais possibilidades, entende que se efetiva a flexibilização curricular, na perspectiva de um currículo que rompe com a predominância de “disciplinas” fechadas em “grades”, tendo a transdisciplinaridade como eixo de referência. É, no entanto, essencial que, ao serem

selecionadas para fazer parte do percurso curricular, as ações mantenham estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso, a partir do perfil do profissional delineado no projeto pedagógico. É importante também que essas ações possibilitem ao estudante a vivência de experiências significativas e que deem a eles condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos construídos e refletidos, constituir uma formação compromissada com as demandas e os desafios de sua realidade social e profissional.

A flexibilização curricular, especialmente a dos elementos curriculares, tem constituído, nos últimos tempos, um desafio na forma de conceber e desenvolver o currículo. O Projeto Pedagógico de Curso, no exercício de sua autonomia, deve prever, entre os componentes curriculares, tempo, para permitir ao estudante incorporar outras formas de aprendizagem e de formação social.

A flexibilização busca, portanto, substituir a lógica tradicional de organização dos currículos, viabilizando um novo desenho curricular, decorrente e balizado por um projeto pedagógico, cujo compromisso, no âmbito da Instituição, é ser discutido e construído intensa e coletivamente. A Instituição e, conseqüentemente, os currículos dos seus cursos transformam-se em espaços privilegiados para a reflexão, o debate e a crítica, resgatando o seu compromisso com a cidadania plena.

Práticas Pedagógicas Inovadoras

Os cursos da FBN têm a sua estruturação referenciada pela legislação estabelecida para o ensino superior brasileiro e normativas do Conselho Nacional de Educação (CNE), levando-se em conta as peculiaridades nacionais e locais e suas relações com o contexto internacional, com destaque para a necessidade de que sejam atendidas demandas sociais postas para a instituição, no seu conjunto, e para cada curso, em particular, nas áreas do ensino, da iniciação a pesquisa e da extensão.

Nesse sentido, e do ponto de vista diretivo e normativo da FBN, assinala-se, além do Regimento Geral, a existência de:

- a) Políticas e princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e retomados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- b) Estratégias e metas previstas no PDI, especialmente as que se referem aos aspectos didático-pedagógicos da organização e funcionamento dos cursos;
- c) Diretrizes e orientações para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos de cursos.

Destacam-se, nesses referenciais, o princípio da *integração entre teoria e prática*, [...] promotora de uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação entre saberes gera desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória e o princípio da *interdisciplinaridade*, compreendida como movimento intelectual e atitudinal que promove articulações, aproximações e complementações entre conteúdos afins, numa mesma área do conhecimento, ou de outras áreas, considerando a tendência de esgarçamento dos limites entre saberes específicos posta pelo avanço da ciência, da técnica e da tecnologia. Sua implementação requer olhares diferenciados vindos de mais de um curso, de graduação e de pós-graduação.

A atualização sistemática dos projetos pedagógicos, realizada de modo participativo com os docentes, tem permitido a adoção de algumas práticas inovadoras, especialmente relacionadas aos dois princípios acima destacados.

A inserção de atividades de investigação técnico-científica e de extensão nos planos de ensino dos componentes curriculares tornou mais clara a percepção desses princípios pelos discentes e resultou em mais facilidade aos docentes para promoverem e incentivarem a sua concretização nos variados espaços de produção de conhecimento (internos e externos à instituição), durante o percurso dos estudantes na instituição. Podem ser destacadas:

- a) A realização de experiências em laboratório, mediante utilização de metodologias ativas, e a produção de relatórios técnicos cuja elaboração instigue os discentes a buscar novos elementos que subsidiem seus comentários acerca dos resultados obtidos, conclusões e recomendações;
- b) O incentivo à formação de grupos de estudos para finalidades específicas, que contribuam para a produção de conhecimento;
- c) A produção de trabalhos acadêmicos e a divulgação de seus resultados;
- d) A elaboração de projetos acadêmicos integradores e a realização de seminários integrativos;
- e) A realização de visitas técnicas com objeto(s) de estudo definido(s) e a posterior reflexão, em sala de aula, do que se pôde constatar *in loco*;
- f) A promoção e a participação em atividades de extensão (dentro e/ou fora da instituição) e a prestação de serviços à comunidade;
- g) A promoção e o incentivo à realização de atividades complementares e de trabalhos de conclusão de curso;

Dado o acima exposto, a organização didático-pedagógica da FPB, explicitada nos projetos pedagógicos de cursos, vem sendo continuamente aperfeiçoada, viabilizando-se estratégias previstas no PDI, como a que aponta para a efetivação das políticas de ensino, em alto nível de qualidade em todos os níveis, de forma a acompanhar gradualmente as mudanças ocorridas na tecnologia e na sociedade.

Atividades de Prática Profissional, Estágios e Complementares

Atividades de Prática Profissional e Estágios

O Estágio Supervisionado é componente curricular que visa a proporcionar ao estudante formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao discente a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. O Estágio deverá ser orientado, acompanhado e avaliado por um professor supervisor, pertencente ao corpo docente da Instituição.

O Estágio Supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em ambientes de trabalho, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a) Oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;
- b) Possibilitar ao estudante vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;
- c) Assegurar formação prática que permita ao estudante apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional;
- d) Favorecer o relacionamento interpessoal com colegas, professores e equipe, de maneira que o estudante compreenda a importância do trabalho em equipe;
- e) Contribuir para a formação do futuro profissional, evidenciando a relação entre o currículo acadêmico e o mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a FBN e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do estudante.

O planejamento das atividades de Estágio Supervisionado, o período e a carga horária de sua realização são definidos pela organização curricular de cada curso de graduação e pelo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), do qual faz parte o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso, definido em consonância com o Regimento Geral da Instituição e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo-se a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

É concebida para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares dos cursos de graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o curso em que está matriculado o estudante, em uma perspectiva interdisciplinar, além de ser preciso analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo estudante, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos, devendo atender rigorosamente o que prescreve o Regulamento próprio.

Processo de Avaliação

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. A avaliação é, portanto,

um sinalizador do processo de ensino e aprendizagem, focalizando a agregação de valor ou corrigindo as inadequações existentes nos resultados desse processo.

Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada estudante a identificar integralmente as suas necessidades de formação e maximizar o esforço necessário para o seu desenvolvimento acadêmico e, futuramente, profissional.

Avaliar competências e habilidades é verificar não apenas se os estudantes adquiriram os conhecimentos necessários, mas também como o utilizar na resolução de situações/problemas (reais ou simulados) relacionados com o exercício da profissão.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando à melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

A avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os estudantes, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

Podem ser utilizados instrumentos variados, tais como: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos. análise da participação dos alunos em debates no espaço acadêmico e provas.

A sistemática do processo de avaliação está disciplinada no Regimento Interno da FBN e devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico.

Incorporação de Avanços Tecnológicos

Com base na percepção de que o perfil dos alunos da educação superior está mudando com uma velocidade surpreendente, a partir do que se percebe claramente que, para atendimento educacional eficaz, esses estudantes demandam a incorporação dos avanços tecnológicos e a modernização das atividades educacionais.

Visando implementar a qualidade dos recursos tecnológicos para seus cursos a Instituição oferece aos seus alunos e professores acesso a computadores conectados em rede de Internet, projetores multimídia, conexão wireless e sistema de gestão acadêmica com o objetivo de estimular o processo comunicativo através do Portal Acadêmico (cronogramas de

aulas, materiais de apoio, notas, frequências, boletos para pagamentos das mensalidades, avisos dos professores e dos diversos setores da Instituição).

Entre os docentes, estimula-se a incorporação e utilização de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos estudantes aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. A instituição incentiva, também, a participação de professores em eventos que abordam temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem, no conjunto dos estudantes, este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A fim de viabilizar a execução do projeto pedagógico dos cursos ofertados, a FBN promove a busca pelo conhecimento e a autonomia no processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo mecanismos institucionalizados de comunicação interna e externa já utilizada no corpo discente, tendo como finalidades:

- a) Promover canais acessíveis de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa, que possibilitem a divulgação das ações da instituição;
- b) Aperfeiçoar os mecanismos definidos para a coleta, sistematização e divulgação da informação, bem como, os mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação;
- c) Utilizar Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mecanismos para garantir que a informação e a comunicação favoreçam a articulação entre as distintas áreas da Instituição e colabore com a tomada de decisões;
- d) Aplicar as TICs como apoio às atividades acadêmicas, especialmente aquelas voltadas ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- e) Estimular o uso da Internet e de outros recursos de comunicação interativa.

De modo específico, em termos de avanços tecnológicos, a FBN incorpora recursos na sua oferta educacional por meio das seguintes ações, dentre outras:

- a) Oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduação reconhecidos em EAD, utilizando-se ambiente virtual de aprendizagem e processos de mediação (síncrona ou assíncrona) que oferecem ao estudante um completo espaço de interação e colaboração com docentes e colegas;
- b) Sistema de gerenciamento de biblioteca, possibilitando consulta, reserva, empréstimo, devolução e renovação eletrônica e otimizando o tempo de discentes e docentes. Além do acervo físico da biblioteca, os discentes ainda contam com o acervo virtual, que permite o acesso aos livros, disponibilizados eletronicamente;

c) Sistema de Intranet, que disponibiliza diversos serviços aos colaboradores, para gerenciamento de pessoal, de contatos, do calendário, de políticas, de acesso a informações, dentre outras possibilidades;

Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A FBN fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que serão ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, os materiais de pesquisa bibliográfica (livros e periódicos) existentes apresentam-se extremamente necessários ao processo de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino superior, porém não respondem plenamente às crescentes e dinâmicas demandas dos processos formativos atuais. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais. Assim, os projetos pedagógicos apontam, cada vez mais, para a necessidade de os estudantes e professores se apoiarem em materiais pedagógicos complementares, desenvolvidos para a instituição ou por ela própria produzidos.

São exemplos de materiais pedagógicos institucionais utilizados pela FBN: ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), disponíveis a todos os seus cursos, presenciais ou semipresenciais (nestes, apenas nos cursos reconhecidos, até o limite de 20% da carga horária total para sua integralização); objetos digitais de aprendizagem e manuais para sua utilização nos ambientes virtuais acima referidos.

Materiais pedagógicos específicos podem ser desenvolvidos pelos professores (eventualmente, com a participação dos estudantes), de acordo com a natureza dos componentes curriculares que ministram, dentro de especificações e padrões coerentes com os objetivos que se desejam alcançar. A orientação institucional é que essa ação aconteça em todos os cursos por ela ofertados. Exemplos: materiais da Brinquedoteca, utilizada pelos estudantes e professores da licenciatura em Pedagogia; programas diversos produzidos pelos estudantes e professores do curso de jornalismo; materiais de orientação produzidos pelos estudantes de ciências teológicas, no curso de Administração, página de internet contendo materiais informativos e formativos, frequentemente atualizados, e projetos específicos para abordagem de determinado conjunto de conteúdos do curso.

O material pedagógico poderá também ser adquirido, conforme indicação dos professores, de acordo com a natureza dos componentes curriculares, do nível tecnológico exigido e da disponibilidade financeira da instituição.

A prospecção para mais cinco anos é o gradual, contínuo e crescente aumento de produção necessária para o atendimento dessas necessidades didático-pedagógicas.

Tecnologia de informação e comunicação (tic) – no processo ensino-aprendizagem

É importante ressaltar, que tanto no âmbito educativo como no organizacional as TIC estão assumindo um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização. Se encararmos os diversos componentes das IES numa perspectiva sistêmica, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos dar um salto qualitativo enorme na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o estudante.

Pretende-se, com esta ação de formação promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar das TICs, a elaboração de objetos de aprendizagem e a sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Pretende-se ainda promover a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC no processo de ensino/aprendizagem, incentivar a produção e o uso, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem, de que são exemplo o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do estudante e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de professores de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TICs como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho.